

## É ASSIM TODAS AS NOITES!

São horas.

Simão faz uma careta. Enfia o pijama, desgrenha os cabelos, bebe um bom copo de leite. E vai lavar cuidadosamente os dentes. Depois, sobe as escadas, dá umas palmadinhas na almofada, levanta os cobertores e mergulha na cama.

É então que Simão grita:

— PAAIII !!

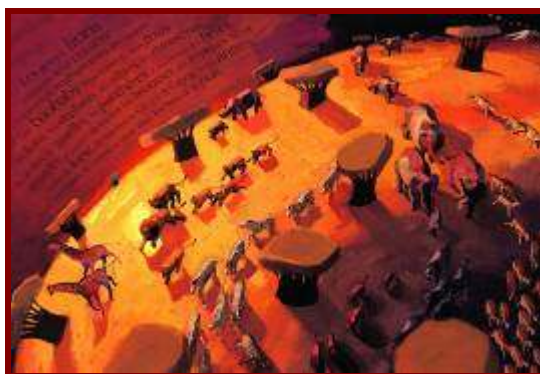
É assim todas as noites! E todas as noites, o pai de Simão sobe as escadas, instala-se ao lado do filho e prepara-se para fazer adormecer o mundo inteiro. Sem isso, Simão recusa-se a fechar os olhos.



O pai de Simão começa pela África. Levanta um pouco os cobertores, estende as mãos enormes, pousa-as nos pés do filho e pronuncia a fórmula mágica que faz adormecer selvas e savanas.

E Simão vê. Leões enormes sacodem a juba lançando rugidos dilacerantes. Os embondeiros estremeçam. E então, surgem leões, elefantes, zebras, rinocerontes, girafas, gazelas, panteras... Todos os animais grandes e pequenos de todas as selvas tropicais correm à luz da lua e mergulham nos seus refúgios, antros, tocas. Fogem a abrigar-se nos braços da noite.

— Pronto! — diz o pai de Simão. — A África já dorme.



Simão boceja um pouco, enquanto espera pela continuação.



Então o pai ergue um pouco mais os cobertores, estende as mãos, pousa-as nos joelhos do filho e lança a fórmula mágica que faz adormecer os mares. Começa lá longe, nas Antilhas.

E Simão vê. As baleias sacodem-se. O mar fica agitado. E então, peixes voadores, delfins, raias gigantes, peixes-lua, tartarugas e sereias iniciam um último passo de dança, uma ode às estrelas, antes de deslizarem para os recônditos fundos do mar.

— Pronto, já está! — diz o pai de Simão. — Os mares já dormem.

Simão pestaneja, enquanto espera pelo que vem a seguir.



Então, o pai de Simão ergue de novo os cobertores, estende as grandes mãos, pousa-as na barriga do filho e lança a fórmula mágica que faz adormecer os desertos brancos, as tundras geladas e todos os países do frio. Começa pela ilha de Ellesmere por ter um nome muito lindo.

E Simão vê. Um milhão de renas levantam os chifres. Os lobos brancos erguem as orelhas. As focas aspiram mais uma vez o ar gelado. As ursas reúnem os seus filhotes. E as raposas pulam na neve em caramelo. O grande véu da noite envolve os países do sol da meia-noite.

— Pronto, meu rapaz, já está! — diz o pai de Simão. — O Ártico adormeceu.



Simão espreguiça-se um pouco, enquanto espera. Então, o pai levanta mais uma vez os cobertores, estende as grandes mãos, pousa-as nos ombros do filho e lança a fórmula mágica que faz adormecer os céus. Começa algures na América.

E Simão vê. Um bando de abetardas varre o firmamento. Logo atrás, patos bravos e cercetas. E outras aves de grandes asas levantam voo. A águia traça o seu último círculo. Os

albatrozes lançam o seu mais belo grito. O pelicano deposita algumas provisões em goelas esfomeadas.

E depois, de repente, mais nada! O céu fica deserto. Todos os pássaros do mundo dormitam com a cabeça debaixo da asa.

— Pronto, meu rapaz! — diz o pai de Simão. — Todo o céu está a dormir.



Simão suspira e fecha os olhos. O pai levanta-se para ir embora. Mas no último instante, Simão grita:

— Não! Ainda não acabaste.

O pai sorri. O filho tem razão. Ainda falta um grande país.

Então, o pai levanta de novo os cobertores, estende outra vez as suas grandes mãos, pouasa-as suavemente na cabeça do filho e lança a fórmula mágica que faz adormecer os feiticeiros e despertar as fadas.



E Simão vê. Todos os monstros e dragões do universo, todas as criaturas que envenenam a noite desaparecem, como por magia. Os duendes saltam de entre os rochedos, as fadas sacodem as suas longas cabeleiras douradas, os magos espalham os pós das estrelas e da aurora boreal. As divindades maravilhosas revezam-se. Enquanto as fadas vigiam, nada de mau pode acontecer.

— Pronto, meu rapaz! — diz o pai de Simão. — Agora já não podes ter medo de nada.



Simão não se mexe. Já dorme.

Então, o pai sorri. O filho tem razão. São horas de ir para a cama.

É assim todas as noites!

Dominique Demers  
*Tous les soirs du monde*  
Paris, Gallimard Jeunesse, 2005  
(Tradução e adaptação)